

Chapecó, 13 de fevereiro de 2015.

Ilmo. Senhor
Luciano Buligon
Vice-Prefeito Municipal
Chapecó – SC

Prezado senhor,

O plano de saneamento para Água e Esgoto do município de Chapecó, avançou bastante em relação aquele apresentado em 2013, em termos de diagnóstico da situação atual e na definição de metas para os próximos 20 anos. Na primeira versão do plano, a SAC colocou com ênfase que não se opunha na busca de alternativas para solucionar o grave problema de falta de água nos meses de estiagem prolongada, como ocorreu em 2009, desde que ações planejadas de recuperação do Lajeado São José, nossa principal fonte de abastecimento fossem implementadas. No contexto geral do plano, pouco ou quase nada de ações concretas para o Lajeado São José foram contempladas.

Todas as ações de Implantação imediata, curto, médio e longo prazo, citadas no plano, são apenas um conjunto de intenções que podem não ter nenhum efeito prático. O que precisa ser feito é um estudo que possa contemplar todo o processo que envolve a degradação da bacia do São Jose e demais Bacias (previsto no plano diretor).

A SAC tem as seguintes sugestões de prioridade para implantação imediata, de curto e médio prazo.

- a) Diagnóstico Hídrico do Município das fontes e riachos urbanos e rurais, com projetos de recuperação e captação, não apenas no Lajeado São José e Tigre.
 - 1. Sugestão é utilizar as universidades/entidades para realizar o estudo;

- b) Aumentar a oferta de água bruta
 - 1. Desassoreamento da área de captação. As medidas corretivas precisam ser maximizadas e reduzir o impacto do assoreamento constante;
 - 2. Aumentar a reservação, através da construção de açudes e barragens nas propriedades agrícolas/bairros (múltipla atividade, lazer, pesca etc.);
 - 3. Proteção das fontes e riachos (ampliação do programa Água Boa da prefeitura, na Bacia do Lajeado São José).
- **Problema Atual:** Parte dos produtores não estão conscientes da necessidade de proteger e seguir a Legislação vigente.
- c) Projeto de Educação Ambiental
 - 1. O objetivo central será o trabalho de educação nas escolas e comunidades que fazem parte da bacia. Contempla toda a problemática dos dejetos orgânicos, recicláveis e rejeitos, tanto na área urbana, quanto na rural.
- d) Investimentos na solução da falta de água no interior
 - 1. Diagnóstico de consumo das necessidades atuais e futuras (humana e agrícola) com respectivos projetos;
 - 2. Aumentar a reservação na perspectiva da segurança hídrica (açudes, pequenas barragens, reservas ambientais, poços comunitários, fontes superficiais e cisternas);
 - 3. Firmar parcerias com as universidades e entidades de pesquisa para assessoramento técnico e de projetos.

Considerações finais:

1. **Priorizar o trabalho de redução das perdas do sistema e o desperdício da população;**
2. Trabalhar na perspectiva do Município ser reconhecido por organismos internacionais como ambientalmente sustentável;
3. Buscar recursos no Ministério das Cidades/outros para financiar projetos de recuperação para o Lajeado São José;
4. Criar um programa de incentivo para captação da água da chuva nas construções consolidadas residenciais e empresariais;
5. Criar um programa de incentivo para melhorar a capacidade de infiltração da água da chuva no solo dos terrenos que possuem construção;
6. Identificar as nascentes urbanas e criar um sistema de recuperação e preservação, conforme a legislação, com possibilidade de compensação aos proprietários por serviço ambiental (“cuidadores de nascentes”).

Cláudio Jorge Kracker
Presidente da SAC